



IV CINTEDI

EDIÇÃO DIGITAL

10, 11 E 12 DE NOVEMBRO DE 2021

ISSN: 2359-2915



COVID-19 NA PERCEPÇÃO DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE PLANTONISTAS NO MUNICÍPIO DE BOM JESUS DO ITABAPOANA: CAPACITAÇÃO TÉCNICA E DESAFIOS

Ana Paula Borges de Souza¹
Olavo Ferreira Nunes²
Fernando Basílio dos Santos³
Ademir Hilário de Souza⁴
Fernanda Castro Manhães⁵

RESUMO

O principal objetivo deste trabalho é relatar a experiência de pesquisa desenvolvida no hospital São Vicente de Paulo na cidade de Bom Jesus do Itabapoana, no Estado do Rio de Janeiro. Preocupados com a forma como os profissionais de saúde são orientados a trabalharem na linha de frente dos tratamentos para a Covid-19, lançamo-nos em uma pesquisa que buscou conhecer neste hospital os desafios enfrentados por diversos profissionais da saúde, estabelecendo uma relação entre esses desafios e a necessidade de melhoria da capacitação técnica em tempos de crise como este que estamos vivenciando. Tivemos como participantes cerca de 86 profissionais que responderam a um questionário com diversas questões acerca da forma que trabalham. Mais da metade destes profissionais são mulheres, trabalhando majoritariamente na linha de frente nos atendimentos ao vírus. Além disso, outro dado importante é a predominância do número de participantes atuando em hospitais públicos e diretamente com pacientes com Covid-19. Nossos dados demonstram ainda que a forma como esses profissionais são entendidos nos estabelecimentos de saúde ainda é precária, com falta de material para trabalho, proteção e principalmente, falta de apoio psicológico para que eles possam lidar com as consequências causadas pelo trabalho na linha de frente da pandemia.

Palavras-chave: Profissionais de saúde, pandemia de Covid-19, Capacitação técnica, atendimento.

INTRODUÇÃO

A inspiração para a realização deste trabalho nasce de nossa experiência pessoal, enquanto médica na linha de frente de um hospital do Rio de Janeiro RJ, durante a deflagração

¹ Estudante de mestrado no programa de Cognição e Linguagem da Universidade Estadual do Norte Fluminense, RJ, UENF, anapaulaborgessouza@gmail.com;

² Estudante de mestrado no programa de Cognição e Linguagem da Universidade Estadual do Norte Fluminense, RJ, UENF, nunes.olavo.ferreira@gmail.com;

³ Graduado em Medicina pela Faculdade de Medicina de Petrópolis, RJ, bdds.fernando@gmail.com;

⁴ Estudante de Doutorado no programa de Cognição e Linguagem da Universidade Estadual do Norte Fluminense, RJ, UENF, ademirhilariosouza123@gmail.com;

⁵ Professora orientadora do Programa de pós-Graduação em Cognição e Linguagem da Universidade Estadual Fluminense Darcy Ribeiro- UENF, castromanhaes@gmail.com;





da pandemia de Covid-19, que acometeu o mundo e já condenou à morte mais de 600 pessoas em nosso país. Temos como principal objetivo debater as percepções e as narrativas dos profissionais da saúde em relação à sua produção individual de sentidos sobre o fenômeno da pandemia, além de refletir sobre as estratégias de enfrentamento adotadas por esses profissionais durante a realização de seu trabalho no atendimento e cuidado a pacientes vitimados com o *coronavírus*.

Entendemos que durante uma pandemia de nível global diferentes desafios podem se fazer presente, tanto para a população em geral, exposta aos riscos, ao se tornarem possíveis pacientes, em meio à problemas e condições de saúde preexistentes, quanto em relação aos próprios profissionais de saúde, que também estão expostos aos riscos de contaminação e veem os efeitos da pandemia em sua vida e rotina. Alguns efeitos a serem relatados são o aumento do stress, agravamento de problemas de saúde já existentes como alterações cardíacas ou perturbações psíquicas. O agravamento de condições preexistentes repercute na qualidade de vida, comprometendo a saúde das pessoas, principalmente em relação à equipe de saúde que vem atuando na linha de frente da Covid-19.

De acordo com a pesquisa de Medeiros:

Os dados das equipes de profissionais de saúde na linha de frente de atendimento de casos de COVID-19 mostram exaustão física e mental, dificuldades na tomada de decisão e ansiedade pela dor de perder pacientes e colegas, além do risco de infecção e a possibilidade de transmitir para familiares. Assim, garantir assistência médica para os profissionais de saúde e apoio psicológico são fundamentais. Da mesma forma, realizar testes diagnósticos nos sintomáticos com rapidez (MEDEIROS, 2020, p. 2).

Assim, lançamo-nos na busca pela percepção sobre como os profissionais de saúde engajados na luta contra o *coronavírus* compreendem os desafios impostos pelo novo cenário, considerando a necessidade intensificada de capacitação destes profissionais, bem como a adaptação a uma série de normas que buscam orientar novas medidas para a interação humana durante a pandemia. Propomos um estudo de caso, com uma abordagem interdisciplinar que alia os campos da Educação e da Saúde, considerando que ambos podem favorecer uma maior conscientização acerca do momento sobre o qual estamos vivendo. Neste sentido, os participantes de nossa pesquisa são os profissionais de saúde trabalhadores do hospital São Vicente de Paulo, no município de Bom Jesus de Itabapoana, estado do Rio de Janeiro RJ.

Nossa questão de pesquisa versa sobre como os profissionais da saúde plantonistas neste município percebem a capacitação técnica e os desafios enfrentados pela equipe para que os atendimentos necessários acerca da Covid-19 sejam oferecidos aos pacientes? Temos como



principal hipótese o fato de que a falta de informação, aliada ao medo da infecção e transmissão do vírus para familiares sejam fenômenos que repercutam no aumento dos desafios enfrentados pelos profissionais. Para tanto, indicamos a necessidade de uma i) contextualização sobre a pandemia de Covid-19, bem como do sistema de saúde por meio do qual os brasileiros são atendidos; ii) a caracterização dos profissionais que trabalham na unidade de saúde na qual nossa pesquisa é desenvolvida; iii) o mapeamento da percepção dos profissionais sobre ações educativas a serem realizadas com a equipe de saúde e também com os pacientes atendidos

METODOLOGIA

Nosso trabalho é orientado por meio da seguinte construção metodológica. Realizamos um estudo descritivo-exploratório de cunho qualitativo com cerca de 86 profissionais de saúde. Os instrumentos de coleta de dados utilizados foram o questionário e as entrevistas com roteiros semiestruturados. Dentre os 86 profissionais de saúde participantes estão médicos, enfermeiros, psicólogos, agentes de saúde, fonoaudiólogos, socorristas, dentre outros. Cerca de 50 profissionais são mulheres e 36 homens, com idades entre 30 e 65 anos.

Nossa coleta de dados ocorreu entre os meses de fevereiro e abril de 2021 com a utilização de um questionário produzido por meio da plataforma *Google Forms* enviados por whatsapp e e-mail. Ao recebermos os resultados, passamos a analisar os dados gerados por meio da abordagem qualitativa, tendo em vista a compreensão dos significados produzidos pelos participantes, considerando a realidade vivida por eles enquanto profissionais da linha de frente nos tratamentos para a Covid-19.

De acordo com Gil, os questionários buscam uma cobertura maior, abrangendo um maior número de participantes em um processo de pesquisa, além de garantir o anonimato dos respondentes. Não há necessidade de contato direto entre pesquisador e participante, o que favorece o oferecimento de opiniões mais fidedignas. Consideramos a construção de questionários como um procedimento rigoroso e que busca uma relação direta com os objetivos da pesquisa. Para tanto, pautamo-nos na elaboração de perguntas objetivas, buscando uma compreensão mais clara, em relação às perguntas desenvolvidas.

Construir um questionário consiste basicamente em traduzir objetivos da pesquisa em questões específicas. As respostas a essas questões é que irão proporcionar os dados requeridos para descrever as características da população pesquisada ou testar as hipóteses que foram construídas durante o planejamento da pesquisa (GIL, 1987, p. 140).

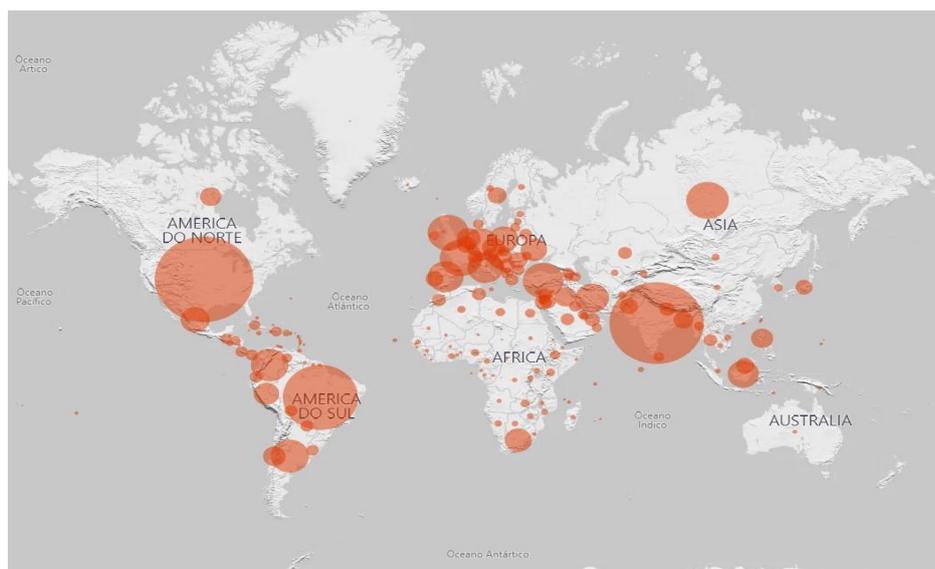
A cidade de Bom Jesus do Itabapoana, onde ocorreu o estudo, está localizada no Estado do Rio de Janeiro e possui cerca de 45.405 habitantes. O hospital no qual o estudo ocorreu é o Hospital São Vicente de Paulo, este hospital vem se tornando uma importante referência em saúde na região nordeste fluminense, constituindo o único hospital do município.

REFERENCIAL TEÓRICO

O *coronavírus* foi inicialmente caracterizado como uma doença respiratória, identificado pela primeira vez no ano de 2019. Contudo, atualmente, esta tem sido classificada como uma doença vascular (LEE et al., 2021), caracterizada ainda, em nosso país, como uma endolite capaz de afetar todos os órgãos de um mesmo indivíduo (CORREIA, 2021). Existem atualmente cerca de sete subtipos de *coronavírus*, cujos sintomas podem variar desde um resfriado até uma pneumonia grave (LIMA, 2020). Os primeiros infectados com esse vírus são chineses e os estudos preliminares indicaram que a transmissão entre humanos ocorreu por meio de gotículas ou aerossóis infectados no epitélio respiratório (MORAIS et al. 2021).

No dia 11 de março de 2020, a Covid-19 foi considerada pela Organização Mundial de Saúde como uma pandemia, espalhando-se rapidamente pelo mundo. A figura 01 abaixo demonstra o aumento das taxas de infecção no mundo entre 2020 e 2021.

Figura 1: Espacialização das taxas de infectados no mundo entre 2020 e 2021



Fonte: Bing

É possível compreender que rapidamente a pandemia se tornou um fenômeno mundial, ultrapassando as fronteiras geográficas e tendo a América como o epicentro da epidemia. Em



no nosso país, as taxas de contágio subiram vertiginosamente. Mesmo após um ano de pandemia e com a vacinação em desenvolvimento, nosso país ainda apresenta altas taxas de contágio e principalmente mortes pela Covid-19. Alguns fatores como a desinformação, a baixa testagem e o descaso inicial com a vacinação no país atrasaram a contenção do vírus.

Conforme estudos de autores como Teixeira et al. (2020) são os profissionais de saúde que mais sofrem com o aumento na transmissão do *coronavírus*. Esse fato se confirma porque são esses que mantêm um contato maior no atendimento a pacientes infectados. Além disso, o stress por se encontrarem na linha de frente, fazendo com que eles se tornem altamente expostos ao vírus também acarreta problemas psicológicos. Por essa razão muitos dos profissionais de saúde apresentam quadros de exaustão física e mental (MEDEIROS, 2020). O medo é entendido como o principal fator resultante deste momento pelo qual os profissionais de saúde estão vivenciando, resultando em um medo generalizado em se contrair a doença.

De fato, conforme apontam Teixeira et al. (2020), o maior problema que tem afetado os profissionais da saúde que trabalham com casos de Covid-19 tem sido o medo da contaminação, uma vez que ser contaminado pelo *coronavírus* significa muitos aspectos negativos como o afastamento das atividades profissionais, a contaminação de familiares e até a morte. Esses autores ressaltam a importância de um acompanhamento que busque preservar a saúde mental dos profissionais, serviço este que pode ser oferecido, inclusive, por meio da telemedicina, prática que tem crescido com o advento da pandemia. Em última instância, esses autores ressaltam a importância da valorização do Sistema Único de Saúde (SUS) no caso brasileiro, bem como o reconhecimento do esforço empenhado por esses profissionais, conforme o fargmento abaixo:

Para concluir, então, cabe reiterar as recomendação da OMS com relação ao apoio que a população em geral pode dar aos profissionais e trabalhadores em saúde. Para os profissionais de saúde que estão na linha de frente do combate à pandemia, um estímulo necessário é o reconhecimento do esforço, até mesmo do sacrifício que muitos estão fazendo para continuar trabalhando nas condições em que trabalham. Saber que a família está segura, os amigos e a sociedade valorizam seu trabalho é fundamental para que eles consigam enfrentar com coragem e esperança a difícil tarefa em que estão empenhados (TEIXEIRA et al., 2020, p. 3472).

Nesta direção, o trabalho de Morais et al (2021) ressalta a importância de estratégias, como a Psicopedagogia serem utilizadas para o atendimento aos profissionais da saúde. “Carga horária exaustiva, falta de equipamento necessário, perda de pacientes, incertezas sobre protocolos de tratamento e o medo de ser contaminado fazem parte do cotidiano desses profissionais” (MORAIS et al., 2021, p. 1661). Assim, o momento demonstra a necessidade de



criação de redes colaborativas que busquem um atendimento mais humanizado, a ser oferecido aos profissionais que estão lidando em seu cotidiano com os casos de Covid-19, na linha de frente. Outras medidas podem ser adotadas, conforme aponta essa pesquisa, como a redução da carga horária excessiva e a criação de um ambiente acolhedor para os profissionais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nossos resultados demonstram que a maioria dos profissionais da saúde que trabalham na linha de frente do tratamento para a Covid-19 corresponde ao sexo feminino. Conforme aponta Mendes (2020) a pandemia tem desvelado o rosto de muitas mulheres, constituindo a maioria dentre os afetados com a crise imposta pelo *coronavírus*. Dentre os 86 profissionais, 61,6% deles trabalham na rede pública de saúde, metade dos profissionais também relataram trabalhar em mais de um local, o que demonstra que o número de horas trabalhadas por esses profissionais revela o desgaste deles em face da atuação.

Abordando especificamente a capacitação, uma pesquisa realizada pela Fiocruz indicou que a maioria dos profissionais questionados se receberam alguma capacitação para lidarem com a pandemia responderam negativamente. Em nossa coleta de dados cerca de 45,9% dos participantes afirmaram ter tido contato apenas com os protocolos padrão da OMS, enquanto cerca de 30% dos profissionais afirmaram não terem tido nenhuma orientação. Sobre os desafios enfrentados no atendimento em linha de frente, nossos participantes afirmaram que estão apreensivos com as notícias e os desdobramentos que o contexto pandêmico pode tomar. Cerca de 20% deles relataram, inclusive, que nas unidades onde trabalham não há testes disponíveis para todos os pacientes que adentram nos estabelecimentos de saúde com sintomas.

Além deste, vários outros desafios foram relatados pelos participantes, versando sobre a falta de médicos, enfermeiros e outros profissionais de saúde, além da falta de orientações sobre como adotar protocolos para atendimentos mais seguros. Os leitos nas unidades de saúde também são limitados, principalmente para os pacientes que dependem de atendimento em UTI. Além disso, faltam respiradores e equipamentos de proteção individual para as equipes de saúde. Conforme o relato a seguir, um dos principais desafios ainda é lidar com os pacientes que estão com medo e altamente afetados pelas notícias veiculadas por mídias como a televisão e a internet.

Lidar com o medo da população e dos profissionais de saúde ainda é algo complicado, principalmente se tratando da parcela mais carente da sociedade, pois a ignorância e falta de informação de qualidade atrapalham o andamento dos serviços de saúde.



IV CINTEDI

EDIÇÃO DIGITAL

10, 11 E 12 DE NOVEMBRO DE 2021

ISSN: 2359-2915

Além disso, a mídia de massa (como TV e internet) é grande influenciadora da demanda dos serviços de saúde (PROFISSIONAL DE SAÚDE 31, FEVEREIRO DE 2021).

Outras alterações são relatadas em relação às rotinas dos participantes, que foram fortemente impactadas pela pandemia de Covid-19. Alguns elementos que favoreceram esse impacto são as longas horas de trabalho e a necessidade de isolamento, o que afasta os profissionais de saúde do convívio com seus familiares, a rotina diária de atendimentos, a restrição das atividades escolares dos filhos, dentre outras. Em face dos problemas enfrentados, algumas alternativas têm sido delineadas para que os profissionais de saúde possam lidar melhor com este momento, como por exemplo a busca por ajuda especializada, além do aumento do autocuidado (PALÁCIO; TAKENAMI, 2020).

Especificamente no hospital em que nossa pesquisa foi desenvolvida está disponível a exposição de painéis com mensagens motivacionais aos profissionais. Essa prática tem sido verificada em outras unidades de saúde como o hospital Martiniano de Alencar no Ceará, que criou o “mural da gratidão”, onde expõe cartas de pacientes agradecidos pelos cuidados prestados pela equipe de saúde. No hospital, algumas mensagens expostas em painel são as frases: “vai dar tudo certo”, “tenha esperança”, “se cuida”, “tenha coragem e fé”, “pense positivo” e “somos fortes”.

Apresentamos nas imagens a seguir alguns painéis dispostos no hospital São Vicente de Paulo:



É possível afirmar que a percepção dos profissionais participantes de nossa pesquisa se modifica, uma vez que a pandemia de Covid-19 apresenta muitas nuances e diferentes momentos. Em nossa pesquisa, foi possível compreender como esse novo contexto impacta diferentes realidades. Como efeitos da pandemia é possível observar quadros de exaustão física e mental, provocadas, em grande parte, pelo fenômeno que vem sendo denominado como “pandemia do medo”, marcado por quadros de estresse e provocando adoecimento mental nos profissionais.

Os diferentes desafios são sentidos também de forma diferente por nossos participantes. Contudo, entendemos que o medo da morte, materializado no medo da pandemia, é um fator predominante. Além disso, a falta de protocolos, tratamentos, materiais de proteção se somam ao medo presente no dia a dia dos profissionais. Para tanto, entendemos a necessidade da criação de estratégias, mesmo as motivacionais, como as comentadas neste trabalho, para que esses profissionais não se sintam tão sozinhos. É preciso um processo de humanização destes profissionais para que a luta contra o *coronavírus* se intensifique, sobretudo, pensando em um contexto pós-pandemia.

REFERÊNCIAS

CORREIA, F. Cientistas afirmam que Covid-19 é doença vascular e pode afetar todos os órgãos. In: **Olhar digital**, 04 de junho de 2021. Disponível em:

<https://olhardigital.com.br/2021/05/03/coronavirus/cientistas-afirmam-que-covid-19-e-doenca-vascular-e-pode-afetar-todos-os-orgaos/>. Acesso em: Jul. 2021.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 2 ed. São Paulo: Editora Atlas S.A. 1987.

KALACHE, Alexandre et al. Envelhecimento e desigualdades: políticas de proteção social aos idosos em função da pandemia Covid-19 no Brasil. 2020. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.** n.23, v. 06, 2020.

LEE, S. A. et al. Incremental validity of coronaphobia: Coronavirus anxiety explains depression, generalized anxiety, and death anxiety. **Journal of anxiety disorders**, v. 74, p. 102268, 2020.

LIMA, C. M. A. de O. Informações sobre o novo coronavírus (COVID-19). **Radiol Bras.**

(2):V–VI. 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rb/a/MsJJz6qXfjpkXg6qVj4Hfj/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 18 out. 2021.

MEDEIROS, E. A. A luta dos profissionais de saúde no enfrentamento da COVID-19. **Acta Paul Enferm.** V. 33. 2020. Disponível em:



IV CINTEDI

EDIÇÃO DIGITAL

10, 11 E 12 DE NOVEMBRO DE 2021

ISSN: 2359-2915

<https://www.scielo.br/j/ape/a/Nc8yzcvtrvXbWBgBGskm36S/?lang=pt>. Acesso em: 18 out. 2021.

MORAIS, C. P. T. et al. Impacto da pandemia na Saúde Mental dos profissionais de saúde que trabalham na linha de frente da Covid-19 e o papel da psicoterapia. **Brazilian Journal of Development**, v.7, n.1, p.1660-1668, 2021. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/22693/18189>. Acesso em: 18 out. 2021.

PALÁCIO, M. A. V.; TAKENAMI, I. Em tempos de pandemia pela COVID-19: o desafio para a educação em saúde. **Vigilância Sanitária em Debate: Sociedade, Ciência & Tecnologia (Health Surveillance under Debate: Society, Science & Technology)–Visa em Debate**, v. 8, n. 2, p. 10-15, 2020.

TEIXEIRA, C. F. de S. et al. A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. **Ciênc. saúde coletiva** 25 (9) 28. 2020. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/csc/2020.v25n9/3465-3474/>. Acesso em: 18 out. 2021.